



02

Confira a jornada doutrinária de Medrado pela Europa

04

O espiritismo emperrou?

Ano 5, nº 26 - Outubro de 2010 - Publicação da Cidade da Luz

Europa volta a acolher o Espiritismo

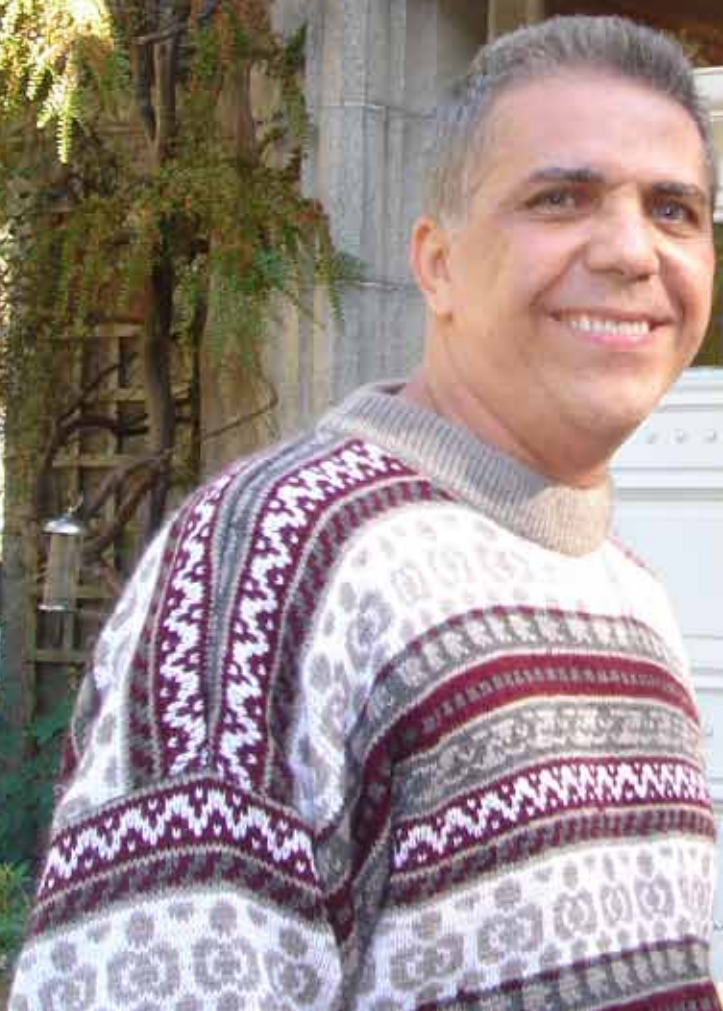
Mais uma vez o presidente da Cidade Luz, José Medrado, volta à Europa para levar a mensagem do Espiritismo para os não-espíritas do velho continente. De 12 de setembro a 6 de outubro, ele percorreu países como Escócia, Holanda, Inglaterra, Suíça, Alemanha e França, encantando diversos públicos com a maneira de expor suas ideias e com as apresentações da pintura mediúnica.

A primeira parada da jornada doutrinária foi na cidade de Aberdeen, Escócia. Novamente convidado pelo renomado médium escocês Len Lobban, dirigente da Summerland Trust, Medrado realizou duas palestras e dois trabalhos de pintura mediúnica na Kingswells House, casarão do século XVII destinado a eventos espiritualistas da instituição.

Escócia



O médium escocês Len Lobban, fundador da instituição Summerland Trust, recebeu Medrado em um casarão do século XVII



Holanda



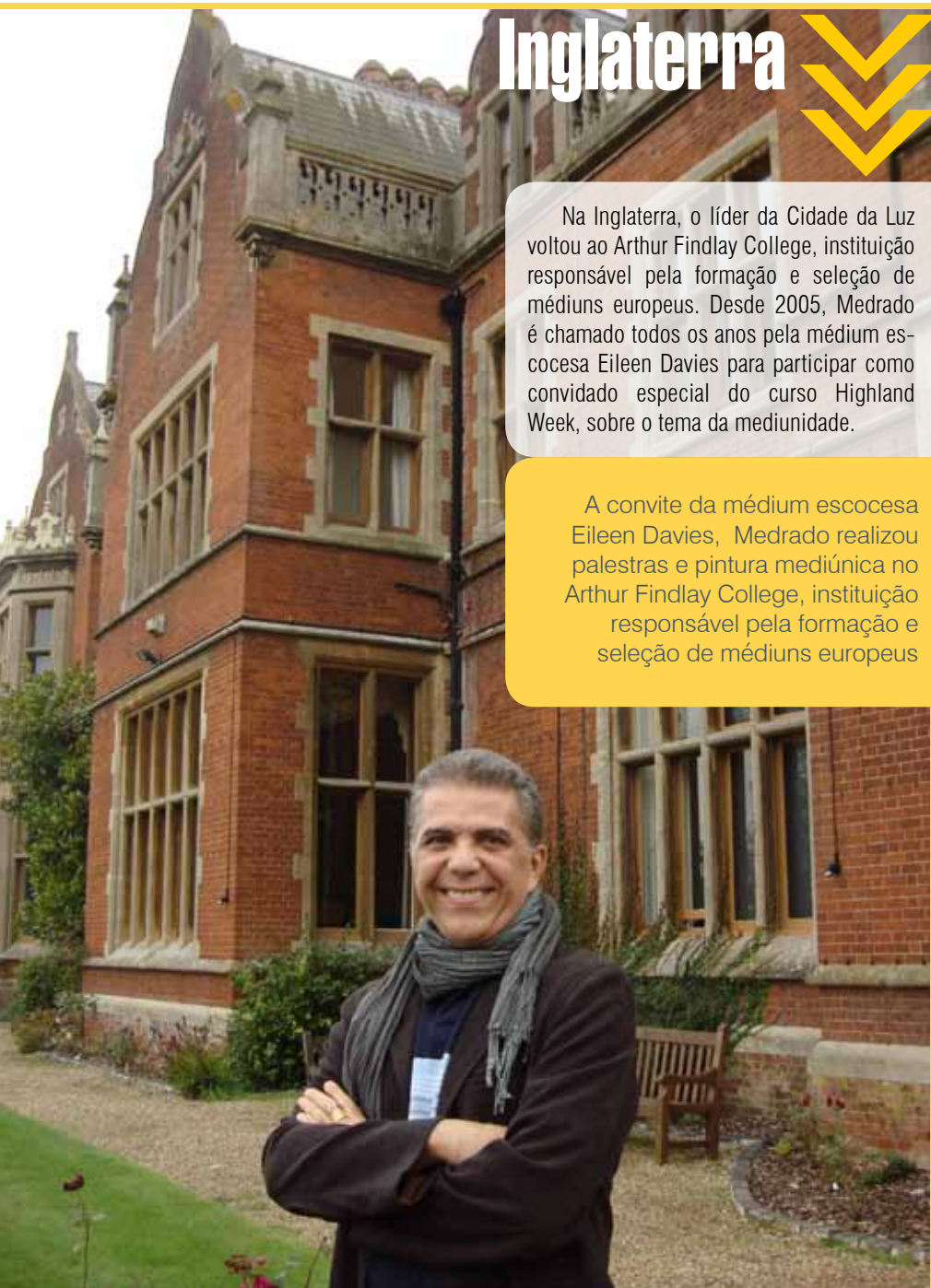
Medrado e Cor Gilissem, da instituição Humanity Changes Organization, na cidade de Rheden



Em Naarden, Medrado foi recebido pela médium holandesa José Gosschalk e seu marido Karel, da Academie voor Mediumschap



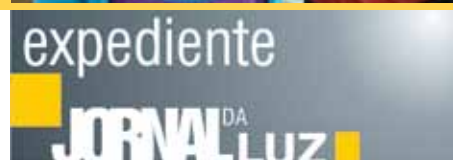
Animado, o grupo organizador do trabalho em Arnhem, Holanda, posa para foto com Medrado



Inglaterra

Na Inglaterra, o líder da Cidade da Luz voltou ao Arthur Findlay College, instituição responsável pela formação e seleção de médiuns europeus. Desde 2005, Medrado é chamado todos os anos pela médium escocesa Eileen Davies para participar como convidado especial do curso Highland Week, sobre o tema da mediunidade.

A convite da médium escocesa Eileen Davies, Medrado realizou palestras e pintura mediúnica no Arthur Findlay College, instituição responsável pela formação e seleção de médiuns europeus



Jornal da Cidade da Luz
Presidente: José Medrado
Site: www.cidadedaluz.com.br
Impressão: Gráfica Cian



Jornalista: Lívia Cabral | Projeto gráfico e editoração: Vladesk Falcão
Tel.: (71) 9142.5943
E-mail: vlkdesign@vlkdesign.com.br

Suíça

Na Suíça, Medrado foi recebido por Wendelin Niederberger e sua esposa e realizou duas palestras e duas sessões de pintura mediúnica, nas cidades de Steinhausen e Lenzburg. O anfitrião Wenderlin é fundador da Feng Shui Schulr Schweiz, além de ser o organizador de cursos no Arthur Findlay College, na Inglaterra.



O casal suíço Rita e Wendelin Niederberger recepcionou Medrado na Suíça, onde ele fez duas palestras e outras duas sessões de pintura mediúnica

Alemanha

Convidado por Klaus Dierolf, fundador da organização espiritualista da Phöenix, Medrado realizou palestra e pintura mediúnica na cidade de Freiburg, na Alemanha.

Na foto, Medrado entre Joyce de Leeuw, responsável pela agenda do médium brasileiro na Europa, e Klaus Dierolf



França

A França foi a última parada da jornada deste ano. Convidado por Joaquim e Isaura Gonçalves, dirigentes do Centre Spirite d'Orly, na cidade do mesmo nome, próxima a Paris. Medrado fez palestra e pintura mediúnica. Durante a sessão, o quadro que retratava a imagem de Jesus Cristo, feito em poucos minutos, surpreendeu e encantou o público presente pela agilidade e perfeição dos detalhes. Além de portugueses, que é a nacionalidade dos dirigentes do centro, muitos franceses integravam o público.

Joaquim e Isaura Gonçalves são dirigentes do Centre Spirite d'Orly, na cidade de Orly, na França



A imagem de Cristo foi a tela de destaque na França, local onde Medrado também visitou o túmulo de Van Gogh





Artigo

O Espiritismo emperrou?

Quando Allan Kardec sentenciou que: “O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação”. (Revista Espírita, Julho de 1866), é certo que falara do dinamismo da doutrina, em seu processo constante de se autoatualizar sem, contudo, naturalmente, perder os seus princípios básicos. Infelizmente, no entanto, isso não é verificado, quando se percebe que o seu movimento, de um modo geral, se mantém na mesmice de seu gesso de sempre.

Constato tais assertivas da inércia, da inanição do movimento, mesmo com todas as fontes de comunicação que se tem hoje em dia, quando viajo ao exterior, principalmente à Europa, em divulgação da doutrina. Há mais de dez anos, tenho estado em diversos países a convite de inúmeras instituições espiritualistas, não necessariamente espíritas. Nesta última mesma que fiz, dos seis países visitados, somente um foi a convite do Espiritismo, porque tenho priorizado as agremiações espiritualistas. Por quê? Em verdade,

é porque, infelizmente, Espiritismo na Europa à exceção de Portugal e Espanha, este último bem capenga, não existiria se não fosse pela presença de brasileiros, que com denodo buscam a realização de seus trabalhos, mas, infelizmente para a doutrina e felizmente para os seus envolvidos, se tornam tais agremiações em encontros de brasileiros saudosos, em número reduzidíssimo e, quando se tem os nativos do país, não passam de 3 ou 5, razão pela qual tenho devotado mais cuidado a esses convites não espíritas, inclusive porque os espíritas brasileiros já sabem o que sei. Que divulgação é esta para quem já conhece? Não penso que de fato seja, talvez sim reforço de conceitos, reciclagem de conteúdo, mas divulgação espírita... não vejo assim. Então, como dizia, tenho feito trabalho para os nativos, onde ao contrário dos grupos espíritas, raros são os brasileiros, geralmente não há. Tenho, então, visto como esses grupos crescem e se renovam, buscando novas motivações aos seus seguidores.

É curioso como vivencio, no Arthur Findlay College (uma escola de formação de médiuns britânicos), a cada ano que vou, um envolvimento

entusiasmado dos participantes, querendo saber sobre os conceitos espíritas, a sua fenomenologia. Empolga-me a alegria desse pessoal em descortinar o novo, em questionar, principalmente sobre reencarnação e nosso entendimento do que é carma.

Confesso que fico com uma frustração quanto à causa espírita, pois se instituiu até à revelia do mestre de Lyon, como iniciei o presente artigo citando o seu pensamento, uma visão monolítica sem chance ao prosseguimento do fluir das ideias, da discussão dos conceitos; quebra-se o encanto atrativo para os novos, pois, no mundo dos chats, não cabe mais ditames de conceitos sem a flexibilidade para o contraditório. Vão sumindo os grandes pensadores, dialéticos Deolindo Amorim, Herculano Pires, Jorge Rizzini, Abel Mendonça, Carlos Bernardo (este último brigou comigo, mas reconheço o seu valor), e o movimento vai perdendo o seu brilho de discussão, de estudos e ensaios.

José Medrado

Artigo publicado no *Jornal A Tarde*, em 13/10/10